



INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DEPRESSÃO E SUICÍDIO PARA ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCATIONAL INTERVENTION ON DEPRESSION AND SUICIDE FOR TEENAGERS IN SCHOOL CONTEXT: EXPERIENCE REPORT

Vitória Bezerra Nogueira¹; Daniele Rodrigues da Silva²; Marília Moreira Torres Gadelha³

v. 1/ n. 1 (2018)
Janeiro / Dezembro

Aceito para publicação em
10/12/2018.

¹Graduanda em Enfermagem
pela Universidade Federal de
Campina Grande-UFCG-
Cajazeiras-PB;

²Graduanda em Enfermagem
pela Universidade Federal de
Campina Grande-UFCG-
Cajazeiras-PB;

³Enfermeira Mestranda do
Programa de Pós-graduação
em Gestão e Inovação em
Saúde - UFRN.
Docente/Preceptora e
Coordenadora do setor de
Atividades Complementares
do Instituto Tecnológico da
Paraíba-ITEC-Sousa-PB.



www.editoraverde.org

RESUMO: É necessário abordar o conceito da depressão, sendo esta uma condição patológica que pode se desenvolver em qualquer faixa etária. Em jovens a depressão ainda pode ser acompanhada de comportamentos de riscos, como: delinquência, promiscuidade, tabagismo, abuso de álcool e de drogas e risco de suicídio. Descrever a vivência com adolescentes para a construção do conhecimento coletivo sobre as temáticas depressão e suicídio dentro do contexto escolar. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciada através de uma intervenção educativa com adolescentes do terceiro ano de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Cajazeiras/PB. Percebeu-se o desenvolvimento de conhecimentos nos alunos relacionados aos conceitos das duas temáticas, como também seus sintomas, características, bem como a construção de possibilidades no qual os mesmos puderam relatar suas experiências. Assim, fica claro a importância de trabalhar a educação em saúde com esse público, realizando atividades contínuas e com metodologias lúdicas, usando a escola e os professores como grandes aliados.

Palavras-Chave: Educação em saúde, Adolescente, Saúde na escola.

ABSTRACT: It is necessary to address the concept of depression, which is a pathological condition that can develop in any age group. In young people, depression can still be accompanied by risk behaviors such as delinquency, promiscuity, smoking, alcohol and drug abuse, and suicide risk. Describe the experience with adolescents for the construction of collective knowledge about the themes of depression and suicide within the school context. This is a descriptive study of the experience report type, lived through an educational intervention with third year adolescents from a school in the municipal school of Cajazeiras / PB. It was noticed the development of knowledge in the students related to the concepts of the two themes, as well as their symptoms, characteristics, as well as the construction of

possibilities in which they could relate their experiences. Thus, it is clear the importance

of working health education with this audience, performing continuous activities and playful methodologies, using the school and teachers as great allies.

Keywords: Health Education, Adolescent, Health at School.

1. INTRODUÇÃO

A depressão e o suicídio são temáticas bastante comentadas e abordadas em diversos cenários que buscam o compartilhamento de conhecimentos visando uma melhoria na promoção à saúde. Porém, ainda não se tem alcançado uma única resposta para os questionamentos que surgem a respeito da ideação suicida, principalmente da sua relação com a depressão. O que se tem conhecimento é que aumenta-se cada vez mais os níveis de ocorrência de ambos, principalmente entre os jovens, que atualmente estão em maior número entre os casos.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA) conforme a lei nº 8.069, de 1990, criança é o indivíduo que tem até 12 anos e é caracterizado como adolescente o indivíduo que encontra-se entre a faixa etária de 12 a 18 anos, que em casos especiais pode ser prorrogado até os 21 anos. O adolescente nessa fase apresenta características psicológicas próprias, que são: estão sempre lutando pela sua liberdade, apresenta manifestações de agressividade e mudanças bruscas de humor, grande preocupação com a aparência e com os padrões físicos ditos “perfeitos” pela sociedade e comumente estão em conflito com os pais e professores (SANTOS, 2017).

Por apresentar essas características próprias os jovens acabam se tornando alvos de problemas psicológicos, sendo a depressão e a ideação suicida um dos mais comuns (MELO, 2017). Alguns fatores de riscos para essas condições, são: desesperança, solidão, tristeza, preocupação, ansiedade, baixa autoestima, violência intrafamiliar, uso de drogas ou álcool, entre outros.

Dessa forma, é necessário abordar o conceito da depressão, sendo esta uma condição patológica que pode se desenvolver em qualquer faixa etária, que se

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DEPRESSÃO E SUICÍDIO PARA ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

caracteriza por apresentar baixa autoestima, perda de motivação e descrença na vida ou perda da esperança em relação ao alcance de objetivos. O suicídio pode ser uma consequência da depressão e é definido como a retirada da própria vida (BARATA, 2016). Em jovens a depressão ainda pode ser acompanhada de comportamentos de riscos, como: delinquência, promiscuidade, tabagismo, abuso de álcool e de drogas e risco de suicídio ou parassuicídio (RESENDE et al, 2013).

O suicídio entre a faixa etária de quinze a dezenove anos, em que os adolescentes estão inseridos, está entre as cinco principais causas de morte no mundo. Esses índices estão cada vez maiores, até mesmo no Brasil, no qual os jovens são os que cometem com maior frequência. Assim, estes se tornaram alvos de grande preocupação. Adolescentes do sexo masculino são os que mais cometem atos suicidas, usando instrumentos como arma de fogo, já as mulheres são mais comuns intoxicações por uso de medicamentos. Outro dado importante é que a taxa de recorrência da depressão nos adolescentes ocorre de 60 a 70% (ERSE et al, 2016).

Para prevenir a depressão e o suicídio é necessário investir na diminuição dos fatores de risco e reforçar ações para preveni-los, estas que devem acontecer tanto individualmente, como coletivamente (MOREIRA, 2015).

Analisando a junção desses fatores, torna-se importante desfrutar da ideia da intervenção educativa no contexto escolar com o propósito de se adequar a conjuntura do adolescente, ou seja, construir cenários educativos que busquem a elucidação destas temáticas, proporcionando a construção de uma consciência crítica da realidade no qual os adolescentes estão envolvidos. Portanto, objetiva-se com este estudo descrever a vivência com adolescentes para a construção do conhecimento crítico coletivo das temáticas depressão e suicídio dentro do contexto escolar.

2. MÉTODO

Vitória Bezerra Nogueira, Daniele Rodrigues da Silva, Marília Moreira Torres Gadelha

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciada durante atividade vinculada à disciplina Saúde Mental da grade curricular do curso de Enfermagem, desenvolvida por acadêmicos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB.

A intervenção aconteceu em uma escola da rede municipal de ensino, no município de Cajazeiras, no estado da Paraíba, durante o mês de maio de 2017. A implementação da atividade foi realizada com alunos matriculados no terceiro ano do ensino médio.

No primeiro momento da ação foi definida a faixa etária do público-alvo que seria conquistado, logo em seguida a escolha do melhor tema a ser abordado com os adolescentes. No segundo momento, foram adotadas algumas ideias para abordar as temáticas, visando a construção de um espaço de aprendizado dinâmico e mais participativo. A escolha do tema foi feita com ajuda dos gestores e professores da escola no qual foi desenvolvida a ação, de acordo com a necessidade para aquele público. As atividades que foram desenvolvidas foram pensadas e elaboradas pela equipe, sendo escolhidos meios, como: palestras e rodas de conversa, aplicação de um jogo construído pelos acadêmicos da disciplina e em seguida a apresentação de um vídeo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foi questionado aos alunos o conhecimento sobre as temáticas escolhidas, objetivando a criação de um elo entre os adolescentes e os acadêmicos da instituição de ensino superior, proporcionando uma maior abertura para que os alunos pudessem sentir-se a vontade para expor possíveis experiências vivenciadas. Com isso, se pôde passar credibilidade e confiança necessárias para que se conseguisse alcançar o objetivo ante proposto pela equipe.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DEPRESSÃO E SUICÍDIO PARA ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esse primeiro momento, foi considerado o mais importante da atividade, já que quase todos os alunos contaram várias experiências com a depressão e/ou suicídio. Relataram fatos que aconteceram com a família, amigos, vizinhos e até mesmo com os próprios adolescentes. Além das experiências também foi falado sobre os conhecimentos que eles tinham sobre a doença, o tratamento e o que poderia fazer e o que já fizeram para se ajudar ou ajudar alguém.

Usar a escola para levar essa educação é a melhor forma para abordar e encontrar esses adolescentes, já que considerando o público que vai a Estratégia Saúde da Família – ESF, eles estão em menor número em relação as outras pessoas. Na maioria das vezes sua ida até a unidade é para buscar métodos contraceptivos ou acompanhar algum familiar. Se tornando a escola o ambiente mais favorável e propício para a intervenção, somando –se também o fato de que o público é maior (BARRETO et al, 2016).

A educação em saúde dentro do contexto escolar é definida como um meio de promover a melhoria na qualidade de vida e a prevenção de doenças e agravos, compartilhando saberes dos mais variados possíveis, oferecendo ao sujeito conhecimento ou reforçando o que ele já conhece para que ele possa se apropriar e tomar atitudes corretas, como também para que ele seja um disseminador desse saber entre os que convivem com ele (PIANTINO, 2016).

Portanto, a educação em saúde para o público adolescente é uma ótima estratégia, porque nessa fase os comportamentos e ações estão sendo moldados, possibilitando que eles destinem-se ao caminho correto, o que seria muito mais difícil na vida adulta. Essa condição é fortalecida quando existe a participação dos profissionais de saúde, dos professores e acima de tudo dos pais dos jovens, já que o

Vitória Bezerra Nogueira, Daniele Rodrigues da Silva, Marília Moreira Torres Gadelha
lugar em que eles mais passam tempo e o que mais os influenciam é a casa onde vivem
(VIERO et al, 2015).

Visando o objetivo da educação em saúde, os discentes da UFCG explanaram sobre os temas, abordando principalmente os fatores de risco, formas de prevenção, epidemiologia, como pedir ajuda, possíveis sinais que uma pessoa pode apresentar quando está pensando em suicídio, mitos e verdades e o que fazer para ajudar. Dessa maneira, os discentes, orientados pelo docente da disciplina Saúde Mental, apresentaram um papel de estimulador do conhecimento, tal como o papel que deve ser exercido diariamente pelo professor.

Visto que o professor é o mediador perfeito para a situação, já que ele está em contato diário com os adolescentes, também é papel dele identificar alguma situação problemática. Contar com a ajuda dos gestores da escola e principalmente os professores é a forma mais sábia de saber onde intervir. Lembrando também que é papel dele continuar reforçando as atividades e os temas que foram trabalhados, ou seja, eles não podem evitar em abordar o assunto por se sentirem intimidados em relação a temática (BARRETO et al, 2016).

Para que essas ações sejam fortalecidas e que tenham uma boa resposta dos alunos é necessário que as intervenções aconteçam de forma contínua e sejam usadas metodologias que deem bons resultados, estes que podem ser verificados através da observação do comportamento dos adolescentes ou também através de instrumentos de avaliação dos conhecimentos desses atores sociais, permitindo que tenham uma vida saudável e sem agravos (VIERO et al, 2015).

Incluído ainda nessa intervenção educativa, foi aplicado um jogo educativo sobre as temáticas, o mesmo foi embasado no mesmo ideal do jogo conhecido popularmente como “jogo da velha”. A sala foi dividida em dois grupões e foi solicitado

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DEPRESSÃO E SUICÍDIO PARA ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

para que cada grupo escolhesse um participante, que com a ajuda do grupo iria responder as perguntas e jogar. Cada pergunta respondida corretamente dava direito ao participante de marcar a opção desejada no jogo. Caso a resposta estivesse incorreta, passava a vez para a outra equipe, onde seria feita uma nova pergunta, e se acertasse poderia jogar.

Desta forma, para que a aprendizagem seja ainda mais engrandecedora o jogo foi usado, este que se caracteriza como uma tecnologia educativa que tem o objetivo de tornar a ação mais dinâmica, que estimule e que chame mais ainda a atenção dos alunos, tornando a intervenção mais divertida, eficiente e participativa por parte do público (LEMOS et al, 2015).

Por fim, foi feita a demonstração de um vídeo que continha algumas partes de episódios de uma série de televisão que abordou o tema da depressão e do suicídio entre adolescentes da mesma faixa etária.

Observou-se que com essa intervenção somada ao vídeo, os alunos adquiriram mais conhecimentos sobre os assuntos e conseqüentemente mudaram algumas visões preconceituosas sobre a depressão e o suicídio, entendendo que se trata de uma doença e que o melhor a fazer é ajudar e não julgar em hipótese alguma. Importante enfatizar como a participação deles foi válida e possibilitou uma construção de conhecimentos mais dinâmica e fortalecedora.

Com isso, constatou-se que a aprendizagem acontece entre as relações com outro, ou seja, é através do diálogo e da interação com outros sujeitos e com o meio que os conhecimentos são adquiridos e fortalecidos. Assim, somos sujeitos ativos em relação ao nosso saber e construímos ele a partir de relações. É um processo que está em constante movimento, não se limita apenas ao fato de absorver aquela informação e

Vitória Bezerra Nogueira, Daniele Rodrigues da Silva, Marília Moreira Torres Gadelha armazená-la, mas refletir sobre o que foi discutido dando a liberdade de sistematizar e entender com base no contexto vivido (HEIMANN et al, 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, percebe-se a importância de trabalhar a educação em saúde com adolescentes usando as tecnologias educativas para que possa tornar a ação mais atrativa, conseqüentemente de qualidade. A depressão e o suicídio são temas que devem ser sempre reforçados pelos profissionais de saúde e pelos educadores, principalmente com esse público jovem.

A escola deve ser um espaço que sirva acima de tudo para que os alunos construam conhecimentos e possam refletir sobre as situações vividas, devendo também falar sobre assuntos que não estão nos livros didáticos, mas são fundamentais para o ser humano. Assim, como também a formação dos professores que muitas vezes não possui segurança para falar sobre determinados temas.

As intervenções realizadas pelos profissionais de saúde devem acontecer corriqueiramente, permitindo criar um maior vínculo com aquele público e ter como retorno uma maior confiança, e conseqüentemente uma melhor resposta em relação a qualidade de vida daqueles alunos. Para que essas ações sejam efetivas é necessário também o uso de metodologias que garantam uma maior adesão por parte dos participantes, como por exemplo: jogos, encenações, vídeos, etc.

5. REFERÊNCIAS

BARATA, C. V. A Relação entre a Ansiedade, Depressão e Stress e os Comportamentos Autolesivos e a Ideação Suicida nos Adolescentes. **Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida**, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5280/1/20700.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

BARRETO, R. M. A. et al. Shares in health education for public teen: an integrative review. **Rev. APS**. 2016 abr/jun; 19(2): 277 – 285. Disponível em: <http://www.upe.br/posfop/mestradohebiatria/phocadownload/userupload/sugestoes-de->

*INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DEPRESSÃO E SUICÍDIO PARA
ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA*

leitura/ACOES_EDUCATIVAS_EM_SAUDE_PARA_O_PUBLICO_ADOLESCENT
E_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA.pdf. Acesso em: 25 de junho de 2018.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 135, 16 jul 1990. Seção 1, p. 13563-13577.

CARNEIRO, R. F. et al. Sex education in adolescence: an approach in the school contexto. **S A N A R E**, Sobral, V.14, n.01, p.104-108, jan./jun. – 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617/334>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

ERSE, M. P. Q. A. et al. Depressão em adolescentes em meio escolar: Projeto + Contigo. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serIV, n. 9, p. 37-45, maio 2016. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832016000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 de junho de 2018.

HEIMANN, C. *et al.* Acquiring nursing knowledge through the constructivist method. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 997-1000, agosto 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0997.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

LEMONS, I. C. S. et al. Educational technology to work sexuality of teenagers in the school environment. **R. Interd.** v. 8, n. 3, p. 110-118, jul. ago. set. Crato-CE, 2015. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/738/pdf_242. Acesso em: 25 de junho de 2018.

MELO, A. K.; SIEBRA, A. J.; MOREIRA, V. Depressão em Adolescentes: Revisão da Literatura e o Lugar da Pesquisa Fenomenológica. **Psicologia Ciência e Profissão**, vol. 37, núm. 1. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n1/1982-3703-pcp-37-1-0018.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

MOREIRA, L. C. O.; BASTOS, P. R. H. O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 19, Número 3, Setembro/Dezembro. São Paulo, 2015: 445-453. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00445.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

PIANTINO, C. B. et al. Proposals for educational actions in the school environment as a health promotion practice. **Ciência et Praxis** v. 9, n. 17, 2016.

RESENDE, C. et al. Depressão nos adolescentes: mito ou realidade?. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 22, n. 3, p.145-150, set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542013000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 de junho de 2018.

SANTOS, A. M. Depressão na adolescência e o papel da escola em conjunto com a família. FAPI Faculdade de Pindamonhangaba. Pindamonhangaba-SP, 2017. Disponível em:

Vitória Bezerra Nogueira, Daniele Rodrigues da Silva, Marília Moreira Torres Gadelha

<http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/630/1/AlineSANTOS.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

VIERO, V. S. F. et al. Health education with adolescents: analysis of knowledge acquisition on health topics. **Esc Anna Nery**, v. 19, n. 3, p.: 484-90, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000300484&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 de junho de 2018.